

vias áreas (pulmão, laringe e/ou cavidade nasal); três apresentaram acometimento de mucosas (42,85%) (oral e anal); e um paciente com acometimento linfonodal (14,3%). Seis pacientes (85,7%) foram tratados com sulfametoxazol/trime-toprim, tendo um dentre eles iniciado o tratamento com anfotericina B, e um paciente tratado com Itraconazol (14,3%).

Conclusão: Na literatura, o grande fator de risco descrito para aquisição da infecção são as profissões ou atividades relacionadas ao manejo do solo contaminado com o fungo, como atividades agrícolas, grupo do qual a maioria (57,1%) dos pacientes do nosso serviço faz parte. Sendo assim, a PCM pode se manifestar com clínicas variadas e algumas mais raras, como acometimento anal, tendo como diagnóstico diferencial neoplasia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104183>

EP-276 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023.

Julia Matos, Ráysson Ribeiro da Costa,
Isabella Azevedo Moreira,
Mylena de Lima Ramos,
Valéria Soares de Alencar,
Carolina G. Prestes Beyrodt de Amor,
Joselma Siqueira-Yamagu

Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: Toxoplasmose congênita (TC) é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, e a sua infecção ocorre pelo contato com fezes de felinos domésticos, ingestão de alimentos e água contaminados, e por via transplacentária, esta última podendo causar lesões ao feto e, eventualmente, morte intrauterina. No Brasil, a prevalência da doença alcança 3,4 casos a cada 1000 nascidos vivos, com possíveis comprometimentos neurológicos e oculares, devido ao fato de a toxoplasmose ser assintomática na maioria das gestantes, tornando difícil a sua detecção. A TC é uma enfermidade negligenciada, portanto, é necessário analisar a incidência da doença no contexto brasileiro, visando ao seu controle e manejo.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da TC no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023.

Método: Trata-se de estudo descritivo, do tipo epidemiológico. Para tanto, foram coletados dados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos e óbitos no território nacional, no período descrito, utilizando as variáveis: faixa etária, sexo e cor/raça dos indivíduos.

Resultados: Foram notificados 32.320 casos de TC no período avaliado, destes, 96,96% tinham idade inferior a 1 ano. Em relação às regiões brasileiras, a de maior percentual foi a Sudeste (35,24%), seguida por Nordeste (27,52%), Sul (16,88%), Centro-Oeste (10,77%) e Norte (9,57%). O pico de internação ocorreu em 2023 (30,84%), ao passo que o ano com menor número foi 2019 (8,84%). No que se refere aos óbitos, foi notificado um total de 198 no período analisado, sendo

que o maior número ocorreu em 2022, com 70 casos (35,3%). A letalidade pela doença correspondeu a 0,69 óbitos a cada 100 casos. Quanto à variável raça/cor, concluiu-se que os pardos foram os mais atingidos (49,90%), seguidos por brancos (32,63%), pretos (4,59%), indígenas (0,77%) e amarelos (0,39%). Ademais, os pardos foram os que mais morreram pela TC (48,9%), seguidos por brancos (25,75%), pretos (3,53%) e indígenas (2,02%).

Conclusão: Desse modo, é explícita a seriedade da TC no Brasil, visto que apresentou crescimento significativo no período analisado. Portanto, é necessária a implementação de políticas públicas visando à adesão ao pré-natal, preconizando o rastreamento precoce da doença, a fim de diminuir a incidência de complicações relacionadas à infecção por *T. gondii*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104184>

EP-277 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023.

Julia Matos, Ráysson Ribeiro da Costa,
Isabella Azevedo Moreira,
Mylena de Lima Ramos,
Valéria Soares de Alencar,
Carolina G. Prestes Beyrodt de Amor,
Joselma Siqueira-Yamagu

Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: A Doença de Chagas (DC) é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, e ocorre pelo contato com as fezes de insetos triatomíneos contaminados, hemotransfusão e por vias oral e transplacentária. A DC está associada à precarização das habitações e à carência de atendimento médico nas áreas endêmicas. Apesar de a redução nos últimos anos, o Brasil ainda se apresenta como o terceiro país de maior incidência da DC. Por isso, em 2020 a DC foi incluída na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, pois permanece sendo uma enfermidade negligenciada, com grande parcela populacional vivendo com formas crônicas da doença.

Objetivo: Baseado nessas informações, o objetivo do trabalho foi analisar o perfil epidemiológico da DC no Brasil no período de 2013 a 2023.

Método: Trata-se de estudo descritivo, do tipo epidemiológico. Para tanto, os dados foram coletados através do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), referentes às internações e óbitos, no território nacional, entre 2013 e 2023. Foram utilizadas as variáveis: faixa etária, sexo e cor/raça dos indivíduos.

Resultados: Foram notificadas 6.354 internações por DC. Em relação às regiões brasileiras, a que apresentou o maior percentual foi a Sudeste (39,16%), seguida por Nordeste (26,67%), Centro-Oeste (16,24%), Norte (10,78%) e Sul (5,28%). O pico de internações concentrou-se em 2019 (11,07%), ao passo que o ano com menor número de internações foi 2020 (7,41%). No que se refere aos óbitos, foram notificados 718 no período